



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

MULHERES, FEMINISMOS E AUTO-ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NA UNIVERSIDADE

Natália Marques da Silva Soares; Thayanne Guilherme Calixto; Thainá da Costa Lima; Leonara de Araújo Alves.

*Universidade Federal da Paraíba
nataliamarquespb@gmail.com
thayanneguilmecalixto@gmail.com
thaii.dacosta@gmail.com
leonaraalves2@gmail.com*

Resumo: A Universidade consiste em um espaço plural, marcado pela diversidade, em especial de mulheres que cotidianamente ocupam vários espaços acadêmicos e não acadêmicos. Contudo, ser mulher na universidade não é fácil, e só é possível através da resistência diária. Somos cotidianamente bombardeadas com assédios, violências, exclusões e oportunidades desiguais, situações que, na maioria das vezes, não são resolvidas, tampouco, problematizadas. Diante desse cenário, surgiu o Fórum de Mulheres em Luta da UFPB, que hoje consiste em espaço de luta auto-organizada e construção coletiva de mulheres. Como parte dessa agenda de resistência, o Fórum realizou, nos dias 26 e 27 de julho de 2018, um intenso encontro auto-organizado, de mulheres para mulheres, denominado “II Seminário Mulheres e Universidade: juntas contra o racismo, o machismo e a LBTfobia”. Essa vivência, pelo seu forte caráter coletivo, nos possibilitou aprendizagens de cunho político assim como o fortalecimento dos laços da luta feminista no contexto universitário. Apesar de contarmos com a presença de 247 mulheres, tivemos mais de 500 mulheres inscritas, pertencentes aos campus I, III e IV da UFPB, além de mulheres que não possuíam vínculo oficial com a universidade, aspecto que apontou para a necessidade de espaços em que nossas pautas sejam debatidas e protagonizadas por nós, mulheres. Além disso, houve um espaço de acolhimento para as crianças, buscando integralizar as mães ativistas que, por vezes, são excluídas desses espaços por falta de assistência. Finalmente, consideramos o encontro como uma experiência enriquecedora e de fortalecimento da luta feminista.

Palavras-chave: Feminismos, política, universidade.

Introdução

Todos os dias diferentes mulheres movem-se na(s) universidade(s), com desejos, objetivos e afetações, sentimentos que comumente são depositados neste espaço. No entanto, ser mulher acadêmica e não acadêmica acarreta desafios, que, faz com que a trajetória das mulheres sejam atravessadas por situações de

violências, assédios, discriminações e exclusões, situações que, ao inserir marcadores como raça, classe, sexualidade (e maternidade) são intensificados.

Apesar disso, o contato com outras mulheres fortalece os enfrentamentos diários, relação que no contexto universitário provoca diferentes (re)ações. Neste caminho, a união entre



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

mulheres ocasionou na criação do Fórum de Mulheres em Luta da UFPB, espaço auto-organizado por/para mulheres, sejam elas docentes, discentes, técnicas-administrativas, sem vínculo institucional, comerciantes e todas as que circulam e constroem a universidade.

Além da articulação e construção coletiva das pautas, ações e debates, também sentimos a necessidade de possibilitar espaços de vivências e articulação das demandas das mulheres na universidade, com isso, em abril de 2017 realizamos o I Seminário Mulheres e Universidade com o tema “Por uma política institucional de combate às opressões”, que reuniu seis Grupos de Trabalhos (GTs) e algo em comum: a violência.

Após a consolidação da agenda de ações, realizamos plenárias, debates, participação e organização de atividades diversas em articulação com outros grupos e/ou coletivos.

Neste caminho, diante dos enfrentamentos travados no contexto universitário e nacional, o Fórum de Mulheres em Luta da UFPB organizou coletivamente o “II Seminário Mulheres e Universidade: juntas contra o racismo, o machismo e a LBTfobia”, que aconteceu nos dias 26 e 27 de julho de 2018, o qual, iremos nos debruçar neste relato de

experiência.

Metodologia

Na construção do II Seminário, optamos novamente por realizar plenárias gerais, com o intuito de reunir mulheres com interesse em construir coletivamente o seminário.

Para facilitar as atribuições, além da Secretária do seminário, elencamos quatro comissões, foram elas: Comissão de Metodologia, Infraestrutura, Mística e acolhimento, Comunicação. A comissão de metodologia pensou as atividades - mesas, oficinas, plenárias - a serem executadas ao decorrer do evento; a de infraestrutura organizou toda logística de espaço para a acomodação das mulheres e da programação; a comissão de mística e acolhimento buscou introduzir elementos artísticos e políticos que promovessem a recepção as participantes, bem como um outro modo de trabalhar as temáticas expostas no seminário; por último a comissão de comunicação realizou a propagação das informações acerca do evento, proporcionando que a notícia chegasse com qualidade as mulheres. Assim, as mulheres escolhiam a comissão por afinidade, com responsabilidades compartilhadas.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Além dessas comissões, em articulação feita com a Brinquedoteca do Centro de Educação/CE, organizamos o espaço para acolher as crianças, com alimentação, jogos, teatro, musicalização, entre outras atividades. Além disso, criamos um grupo de Whatsapp com as mães e as mulheres responsáveis pelas atividades com as crianças. Esse espaço foi pensado para que as mulheres mães não fossem excluídas de espaços de discussão e construção feminista.

Durante as plenárias, cada comissão apresentava o andamento das incubências, eram apresentadas propostas e aconteciam votações, tais como: tema do seminário e encerramento das inscrições.

Nos dias de realização do seminário, houve distribuição das integrantes das comissões nas atividades que estavam acontecendo, inclusive, considerando o interesse das mulheres nas oficinas, mesas e grupos de discussões.

Na plenária organizada após o II seminário Mulheres e Universidade, as integrantes de todas as comissões se reuniram para avaliar coletivamente todos os aspectos que envolveram a realização do evento, como a execução das atividades planejadas e acolhimento das mulheres e crianças

participantes. As opiniões acerca do seminário foram extremamente positivas, ressaltando sempre o pequeno número de mulheres na organização, a falta de recursos financeiros e a grande quantidade de participantes que transitaram no evento. Apesar desses fatores, o evento contou com uma boa organização entre as que se prontificaram nas Comissões, o que, por sua vez, acarretou na realização do encontro sem contratemplos.

Resultados e Discussão

O seminário foi auto-organizado e pensado por mulheres e para mulheres, objetivando o compartilhamento de suas vivências, tendo em vista o sentimento de coletividade muito presente, o que nos proporcionou momentos de aprendizagens não apenas de cunho político, mas pessoal, ao passo em que nos fortalecemos como mulheres conscientes de nossa luta e espaço, sobretudo na universidade.

O encontro recebeu inscrição de mais de 500 mulheres, às quais pertenciam aos campus I, III e IV da UFPB, além dessas mulheres vinculadas a UFPB, o encontro também recebeu inscrição de outras mulheres, que não

tinham

vínculo com

os.com.br



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

a universidade. Além dessas mulheres, o encontro dispôs de um espaço para as crianças, de modo que as mulheres/mães/ativistas pudessem deixar seus filhos e filhas para aproveitar o evento da melhor forma possível, não tendo que escolher entre participar do evento e ficar com a criança.

Dentre as inscritas, havia 16 técnicas-docentes, 418 discentes, 11 técnicas-administrativas e 152 sem vínculo com a UFPB, somado a essas mulheres havia também um grupo de intersecção que envolve mulheres discentes de fora da UFPB, como estudantes de faculdades particulares de João Pessoa.

Nos dias em que aconteceram o evento, tivemos 247 mulheres credenciadas, sem contar com as mulheres da comissão organizadora, pois muitas não fizeram o credenciamento, tivemos um total de 21 crianças inscritas, que ficaram na brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, enquanto as atividades do evento foram distribuídas entre os espaços do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) e Centro de Educação (CE).

No primeiro dia, o Seminário teve um espaço para o credenciamento, a Mística de Abertura, apresentações e mesas redondas durante o turno da manhã. O Seminário contou 15 oficinas dentre as atividades propostas, que aconteceram no turno da tarde do dia 26/07. Todas as oficinas foram ministradas por mulheres, tanto as mais artísticas quanto as mais instrutivas, com exceção de uma oficina que foi ministrada por uma pessoa que prefere não se definir/identificar com nenhum gênero.

A oficina de Ginecologia feminista: autocuidado do corpo a partir dos próprios saberes contou com 24 inscritas. Essa oficina foi ministrada por Waglânia Freitas, professora do departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva - UFPB. A oficina objetivou contribuir para o conhecimento das partes mimosas do corpo feminino a partir da autonomia e protagonismo. Foi utilizada a educação popular em saúde associada à dinâmicas de grupo e técnicas de autoconhecimento, além de dialogarem sobre os ciclos menstruais femininos e sobre a possibilidade de viver sem hormônios de forma descontraída e sem tabus. Essa oficina teve duração de 3 horas e contou com 13 participantes.

A oficina de Oficina Mandalas de Lãs teve 15 inscritas, foi



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

ministrada por Luna Dias – Floreio Mandala, que utilizou o objeto Ojos de Dios para inspirar a confecção das mandalas, além de perceber os sentimentos internos de cada uma a ser externalizados em possíveis cores e formas. A oficina teve duração de 2 horas.

A oficina de Gratidão e Feminismo recebeu 20 inscrições, foi ministrada por Ana Dindara Rocha Novaes. A oficina objetivou contribuir para a resolução de problemas frequentes em nossas vidas, como: cansaço, desmotivação, falta de foco, insatisfação pessoal e/ou profissional, além de ainda termos que lidar com machismo, racismo e LBTfobia diariamente. Na tentativa de solver estas problemáticas, aicineira utiliza uma metodologia que explica o porquê destes estados mentais e emocionais. A oficina durou 3 horas e contou com 10 participantes.

A oficina O sagrado na dança e as mulheres em movimento teve 22 inscrições e foi ministrada por Lourdes Teixeira e Luciene Carvalho. A oficina objetivou fazer uso da música e da dança como elementos condutores no (re)conhecer-se enquanto SER multidimensional e será realizada na projeção do autocuidar. Teve duração de 2 horas e contou com 7 participantes.

A oficina Vivências de Maracatu: Um encontro de ritmos e de mulheres, teve 43 inscrições, foi ministrada por Harue Tanaka (alfaia), Francismara Gomes de Sousa (agbê e coreografia) e Thaismary Neri dos Santos Ribeiro (caixa). A oficina objetivou fazer com que as mulheres entrassem em contato com os ritmos do maracatu e seus instrumentos, lançando-se no desafio de conhecer uma manifestação da cultura popular nordestina e tocar instrumentos musicais comumente tocados por homens. Teve duração de 3 horas e contou com 14 participantes.

A oficina de Yoga para o despertar feminino teve 15 inscritas e foi ministrada por Pamella Kelly Farias de Aguiar. A oficina objetivou realizar uma prática de Yoga Integral (purna yoga) direcionada para o despertar feminino. Teve duração de 3 horas e contou com 9 participantes.

A oficina Violência de Gênero na Internet - desafios e possibilidades, teve 20 inscritas, foi ministrada por Sara Leite Watanabe e Mabel Dias. Essa oficina teve o objetivo de repassar informações sobre segurança digital para as mulheres, aliadas a Lei Maria da Penha e ao Marco Civil da Internet, objetivando ainda o fortalecimento do combate aos crimes de ódio contra as mulheres que têm acontecido no

espaço



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

digital. A oficina teve duração de 3 horas e contou com 10 participantes.

A oficina Direito ao aborto teve 25 inscrições e foi ministrada por Maria Luísa Sousa Vidal – Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru. A oficina objetivou tratar do direito ao aborto no Brasil refletindo sobre o cenário jurídico atual e as possibilidades na conjuntura latino-americana de ampliação deste direito. teve duração de 3 horas e contou com 13 participantes.

A oficina Cinema é coisa de mulher recebeu 37 inscrições e foi ministrada por Eunice Boreal. Objetivando oferecer fontes e estudos que evidenciam a importância das mulheres desde o surgimento delas na história do cinema até a vida contemporânea. Teve duração de 3 horas e contou com 13 participantes.

A oficina de Pintura Bauernmalerei teve 7 inscritas e foi ministrada por Marcela Dias. A oficina objetivou mostrar a origem da pintura Bauern, que é uma arte rústica de origem alemã trazida ao Brasil durante a imigração. Aplicável em madeira (caixas, baús, suplás, portas, janelas...). Teve duração de 3 horas e contou com 3 participantes.

A oficina de Consciência Corporal teve 20

inscrições e foi ministrada por Ametista. Essa oficina se baseou nos princípios de educação somática. Utilizou métodos de alongamento, além de utilizar apoios e agachamentos, tendo ao final uma dinâmica corporal baseada no que foi aprendido em sala. A oficina teve duração de 2 horas e contou com 5 participantes.

A oficina Diálogos sobre Maternidade e Universidade teve 30 inscritas e foi ministrada por Aline Toledo; Gabriela Carreiro; Geysi Anne Felipe; Jéssica Marins; Juciane de Gregori; Juliana Lima; Laura Fernandes e Suzany Ludimila. O objetivo dessa oficina foi fazer rodas de diálogos sobre os desafios de ser gestante e mãe no ambiente universitário, além de debater e refletir sobre estratégias de permanência de gestantes e mães na universidade. A oficina durou 2 horas e contou com 14 participantes.

A oficina Sabina Spielrein: uma pioneira na psicanálise, teve 25 inscritas e foi ministrada por Lica Neves. Teve como objetivo apresentar a contribuição de Sabina na psicanálise e a invisibilidade da sua obra. Na literatura seu nome é mencionado por ter sido a primeira paciente de Jung, no entanto, teve vários trabalhos publicados na Sociedade Psicanalítica de Viena e sua obra só foi descoberta



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

em 1970. A oficina durou 1 hora.

A oficina Teatro da Oprimida: formas de pensar e debater opressões através de técnicas teatrais teve 25 inscritas e foi ministrada por Ana Beatriz Ramos – Coletivo Rouxinol de Teatro do Oprimido. O objetivo da oficina foi fazer uma breve apresentação de como é e como se faz o teatro da oprimida, e como trabalhar na educação escolar o combate a opressão através do teatro. A oficina teve duração de 3 horas.

A oficina Atendimento e Cuidado: Práticas integrativas em saúde teve 3 inscritas e foi ministrada por Elizabeth Alcoforado - Equilíbrio do Ser. Teve como objetivo fazer a aplicação de Reiki e avaliação anamnese em auriculoterapia com aplicação de pontos na aurícula e encaminhamento para continuidade junto ao “Equilíbrio do Ser” ou na PROEC. A oficina teve duração de 3 horas e contou com 5 participantes.

No segundo dia, o Seminário dispôs de espaços para os GTs, Cada GT foi intitulado com o nome de uma mulher marcante na história do Brasil, como: Marielle Franco, Teresa de Benguela, Dandara, Margarida Maria Alves, Carolina Maria de Jesus, Nísia Floresta, Chiquinha Gonzaga, Maria Quitéria,

entre outras.

Como havia um número reduzido de mulheres em cada GT, a organização optou por dividir todos os GTs em apenas dois. As salas em que os GTs aconteceram se localizavam no CE e CCTA da UFPB.

Após o momento de discussão das pautas elencadas nos GTs, que versavam sobre o Comitê de Políticas de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres na UFPB - COMU, que se expressa como um canal institucional de proteção e garantia dos direitos das mulheres que mantém algum tipo de vínculo com a Universidade Federal da Paraíba, atuando com o intuito de prevenir e assistencializar as funcionárias, discentes e docentes que são constantes vítimas das violências no ambiente acadêmico.

Em seguida, contamos com a presença da professora de dança Bárbara Santos, que contemplou a todas as mulheres presentes com sua performance artística sobre os percalços, os obstáculos, a invisibilidade e todos as dificuldades que nós mulheres passamos no cotidianamente por sermos mulheres. Retornamos aos Gts e agregamos a corrente discussão, as reflexões que apreendemos durante a



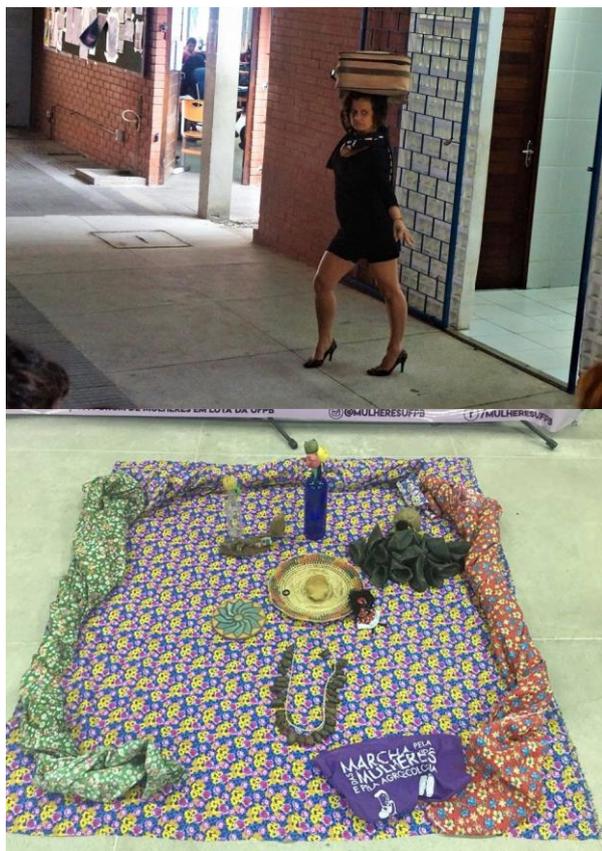
XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

performance.

Na plenária final, foram compartilhadas as experiências, aprendizados e sugestões sobre a COMU. Somado a isso, tivemos algumas falas muito fortalecedoras, como a fala da Sônia Guajajara. Ao final, todas as mulheres do Fórum se dirigiram a uma confraternização, organizada em parceria com os coletivos SLAM-PB, Afro Belas, Maria Quitéria, Abayomi Coletiva e BAMIDELÊ: OMN/PB.

Abaixo estão alguns registros das atividades realizadas durante o evento.





XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero





XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero





XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero



Conclusões

A experiência vivenciada por nós ao participarmos da organização do “II Seminário Mulheres e Universidades: juntas contra o racismo, o machismo e a LBTfobia” não apenas nos deu aprendizados técnicos ou organizacionais, mas o coletivo, as reuniões, a atmosfera de resistência, nos renovou o sentimento de sororidade, persistência, luta, amor, e, sobretudo, auto-organização feminina e feminista.

Construir espaços auto organizados transfere o feminismo da teoria para práxis. Mulheres se mobilizando para discutirem e praticarem o que as teóricas feministas diziam e dizem, funciona como uma transgressão e impulsiona rupturas nas relações de poder produzidas pelo patriarcado. Portanto, não se tratou apenas de um seminário para discutir pautas para as mulheres, mas, sobretudo de um espaço de construção de práticas feministas

de
autocuidado

os.com.br



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

e resistência, força e esperança para uma nova sociedade.

O seminário também nos proporcionou a concretização da importância da mística e das discussões sobre cuidado de si e das companheiras. Ser feminista desloca nossos comportamentos e pensamentos para um espaço de constante desconforto por consequência de uma sociedade que historicamente reproduziu o machismo e a misoginia, diante disto, firmar e materializar a importância da arte, literatura, mística, e autocuidado funcionou como mais um instrumento de luta necessário, capaz de potencializar nossa resistência e, principalmente, nossa existência.

Além disso, na plenária final, as mulheres tiveram acesso a tudo que foi discutido durante o seminário e indicaram caminhos, pautas, propostas para ações futuras e seminários futuros. Foi um espaço de compartilhamento e encaminhamentos necessários para continuar na resistência feminista lutando por uma sociedade feminista, antirracista e sem lgbtfobia, demonstrando, deste modo, os ganhos e a importância de seminários na militância.

Agradecimentos

À todas as mulheres que coletivamente construíram o “II Seminário Mulheres e Universidade: juntas contra o racismo, o machismo e a LBTfobia”. À todas as mulheres que compartilharam saberes, experiências e afetos nos dois dias de realização do Seminário, dois dias capazes de criar conexões que serão levadas para vida das mulheres e suas vivências marcadas e trocadas naquele espaço, assim como as crianças que transformaram os espaços mais felizes e nos deram forças para acreditar em um futuro mais igualitário e livre.